



Depois da homenagem aos pracinhas, Brizola pediu diretas já

Brizola dá "apoio crítico" para decisão de moratória

Crítico contumaz do Plano Cruzado, o Governador Leonel Brizola admitiu ter recebido "com simpatia" a suspensão do pagamento dos juros da dívida externa, mas sugeriu ao Governo Federal que faça uma auditoria dessa dívida, para "que haja credibilidade", na decisão. Em entrevista, no Flamengo, após a comemoração do 42º aniversário da Vitória das Forças Aliadas na II Guerra, Brizola ressaltou, contudo, que seu "apoio é crítico" porque quer "avaliar melhor" qual a intenção do Governo, com a medida.

— O presidente Sarney se propôs a fazer um omelete sem quebrar os ovos. Acontece que eu nunca vi isso acontecer — ironizou o Governador, duvidando que o Governo prosiga adiante na intenção de moratória: "Será que não vão enganar o povo outra vez?", indagou, referindo-se ao Plano Cruzado. Por fim, destacou que a nova medida econômica "demonstra a urgente necessidade de eleições diretas para Presidente". Segundo ele, um presidente eleito por voto direto teria maior credibilidade.

"Dívida da Ditadura"

Cercado por não mais do que 10 eleitores e admiradores — entre eles, alguns ex-combatentes da II Guerra — o Governador do Rio se mostrou preocupado "até onde irão essas medidas", acrescentando que "a sinceridade" delas só poderá ser avaliada se o Governo Federal fizer "um rigoroso exame" da dívida externa: "Deve ser vistoriado papel por papel, contrato por contrato, para conhecermos toda essa dívida contraída durante o período autoritário, em que Roberto Campos, Simonsen e Delfim Neto foram os tesoureiros-mor da ditadura".

— O Governo daria uma demonstração de autenticidade se fizesse essa auditoria. Não estamos devendo tanto quanto dizem — afirmou Leonel Brizola, comparando a auditoria que considera necessária com a vida do cidadão comum: "É assim que acontece quando alguém está devendo muito; pára, examina

suas contas, faz um levantamento para poder pagar direito".

Embora tenha recebido a medida, "com acolhimento e simpatia", Brizola observou que não chega a dar um voto de confiança ao Governo, mas prefere "uma posição de prudência", pois alega desconhecer "o que realmente pretende o Governo Sarney com a medida". Depois de insinuar que a decisão tenha intenção política, para assegurar o mandato presidencial de seis anos, Brizola, ironicamente, citou a frase ouvida pela manhã de "um gaúcho da fronteira", que lhe telefonou: "Ovelha não é pra mato". O Governador traduziu com outra metáfora: "No mato, há animais selvagens e a ovelha deve ficar na grama".

Em sua entrevista de quase 30 minutos, Brizola ressaltou, ainda, que "o Brasil não aceitaria nunca a hipótese" de não pagar a dívida externa, mas alertou que "deve ser questionado o grande compromisso, desonesto e irresponsável", assumido durante o regime militar. "Mesmo tapando o nariz, jamais admitimos deixar de cumprir nossos compromissos", confessou o Governador, frisando que isso deve ser feito somente de acordo com as possibilidades econômicas do país.

Aplausos

"Só tenho que aplaudir e apoiar a decisão do presidente José Sarney de suspender o pagamento dos juros da dívida externa do Brasil", afirmou, ontem pela manhã, o prefeito do Rio, Saturnino Braga, lembrando que, em seus dez anos de Senado, "fiz dezenas de discursos preconizando exatamente a solução agora adotada por Sarney".

Saturnino acrescentou que "é dever nosso advertir que da mesma forma que um dos dragões foi morto — o pagamento dos juros externos — outro continua bem vivo e pode nos engolir. Está aí a dívida interna, maior fator de inflação e de déficit público do país e espero que o presidente Sarney ataque este monstro com o mesmo vigor".